CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 715
11 de dezembro de 2015 a 24 de janeiro de 2016

DESENVOLVIMENTO

SISTEMA FIRJAN INTENSIFICA ATUAÇÃO PARA DEFENDER INTERESSES DA INDÚSTRIA FLUMINENSE

OPINIÃO

CORRIDA DE OBSTÁCULOS

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

O ano de 2015 foi desafiador. A deterioração da economia, acelerada por uma aguda crise política, paralisou investimentos públicos e minou a confiança dos empresários. A indústria enfrentou um cenário adverso, encolheu sua participação no PIB e precisou cortar mais de 350 mil postos de trabalho Brasil afora.

Diante desse quadro, o Sistema FIRJAN se empenhou em alertar as autoridades sobre o peso da carga tributária. O ajuste fiscal não pode ser focado em aumento de impostos. Quase metade do que a indústria produz já se esvai em pagamento de tributos. Nesse esforço, trouxemos aqui o vice-presidente Michel Temer e ministros. Mostramos que existe outra saída. A Joaquim Levy, da Fazenda, entregamos nossas propostas para o Brasil.

Fizemos barulho. Nos posicionamos contra a tentativa de volta da CPMF, nos engajamos em uma campanha nacional contra mais impostos, alertamos várias vezes ministros, parlamentares e a opinião pública sobre os danos da crise de governabilidade, da instabilidade política, da perda do grau de investimento sobre o nosso já combalido ambiente de negócios. Brigamos por regras mais competitivas para a indústria de petróleo e gás, tão fundamental para nosso estado. Nos rebelamos contra a iniciativa de tungar a verba do SESI e SENAI – recursos das empresas para as empresas e seus trabalhadores – para cobrir o rombo das contas públicas. Envolvemos a sociedade nessa luta.

Em 2016, a FIRJAN seguirá investindo seu prestígio e a expertise de seus técnicos para influenciar o poder público e propor soluções

Os obstáculos foram muitos e alguns ainda faltam ser vencidos.

Para dar conta dessa tarefa, precisamos olhar para nossa instituição e mudar também. Criamos o Comitê de Compliance, e a Auditoria implantou novos processos para aumentar o rigor com o controle de nossos gastos e contratos.

Mudamos para acertar com precisão o alvo das demandas trazidas por vocês, empresários. Para ajudá-los a desenhar soluções que levem a ganhos de produtividade e mais competitividade, investimos em uma atuação focada em setores. Este ano, estruturamos 11. Outros mais serão contemplados, porque os desafios não param e serão grandes no ano que vem.

Em 2016, a FIRJAN seguirá investindo seu prestígio e a expertise de seus técnicos para influenciar o poder público e propor soluções. Vamos nos engajar para ajudar vocês, empresários, a derrubar barreiras e reconquistar a confiança imprescindível para investir e contribuir para a volta do crescimento do nosso estado e do país.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Assessoria de Imprensa:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Editor Adjunto:** João Penido. **Redação:** Janaína Salles, Nathalia Curvelo e Silvia Noronha. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Antonio Batalha, Fabiano Veneza e Guarim de Lorena. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

NOVA GOVERNANÇA

FIRJAN SE REESTRUTURA PARA FORTALECER ATENDIMENTO ÀS INDÚSTRIAS

O Sistema FIRJAN se reestruturou com uma nova diretoria executiva para otimizar seus processos internos e fortalecer o atendimento aos associados. Um dos objetivos priorizados no mais recente Planejamento Estratégico da Federação, lançado no início do ano, foi o foco na atuação setorial. Com base nessa nova abordagem, foi criada a Gerência de Desenvolvimento Setorial (GDS), vinculada à Diretoria de Relação com os Associados.

Antonio Batalha

A criação do Comitê de Compliance, presidido por Ellen Gracie, foi uma das novas ações do Sistema FIRJAN para estimular a boa governança entre as empresas do estado do Rio

As ações setoriais incluem a defesa de interesses, a formulação de parcerias e o mapeamento de serviços do SESI e do SENAI relevantes para cada indústria. "A GDS surgiu de um entendimento de que pensar setorialmente poderia ser interessante para a construção de projetos, principalmente aqueles que mudem o patamar de competitividade de áreas estratégicas para o estado do Rio", afirmou Cristiane Alves, gerente de Desenvolvimento Setorial da FIRJAN.

Claudio Tângari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), destaca os benefícios de poder contar com uma área setorial: "Com o apoio da GDS trabalhamos forte na inovação na Região Centro-Norte, no Desafio SENAI de Projetos Integradores e na implementação do *Lean Manufacturing*", destacou.

COMITÊ DE COMPLIANCE

Atenta à importância das boas práticas de governança para as indústrias, a FIRJAN instalou, em setembro, o Comitê de Compliance. Presidido por Ellen Gracie, ex-ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), o Comitê estabeleceu as primeiras ações para promover a governança nas empresas. Entre essas estão treinamentos para difusão do conceito de *compliance* nas organizações e o atendimento emergencial àquelas que identificam necessidade de melhorias na gestão.

Na reunião de inauguração do Comitê, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da FIRJAN, ressaltou que a iniciativa da Federação é um exemplo positivo para empresas e entidades. "Com esse comitê, vamos dar um balizamento interno da nossa instituição e de como nossos associados devem atuar com as boas práticas de governança", disse.

A ex-ministra do STF apontou o Comitê como precursor na promoção de práticas que fomentem e aprimorem a governança: "Essa iniciativa terá um efeito multiplicador, transformando o ambiente de negócios que está ao nosso redor".

Para Luiz Césio Caetano, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense, o aprimoramento da governança se torna ainda mais importante em virtude da crise econômica. "É uma boa direção da Federação, pois aumenta a transparência e credibilidade do setor industrial", defendeu o empresário, também presidente do Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal).

DEFESA DE PLEITOS DA INDÚSTRIA
FLUMINENSE PARA RETOMADA DO CRESCIMENTO

Para defender as principais demandas da indústria, o Sistema FIRJAN promoveu encontro entre ministros, governantes e o empresariado fluminense. Em março, em um almoço com Armando Monteiro, então recém-nomeado ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a Federação defendeu a união dos agentes econômicos em favor do crescimento do país.

Dois meses depois, o ministro voltou à FIRJAN para apresentar as diretrizes do Plano Nacional de Exportação (PNE), e foi alertado para a urgência de uma política que proporcionasse o incremento dessa atividade.

ARTICULAÇÃO COM TEMER

Os pleitos industriais também foram levados ao vice-presidente da República, Michel Temer, que se reuniu com empresários e políticos do estado do Rio em um encontro na FIRJAN. No evento, a Federação reforçou a necessidade de medidas que fomentem avanços na economia.

Em outro encontro com Temer poucas semanas depois, o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, discutiu caminhos para a retomada do crescimento. Na ocasião, Gouvêa Vieira apresentou um levantamento da Federação com os possíveis impactos da Operação Lava-Jato para os projetos de investimento, justificando a importância da preservação da atividade econômica para a manutenção de empregos. "O tempo da economia é muito mais curto que os tempos político e jurídico", ponderou.

> ***"A estratégia do governo é abrir oportunidades. Temos que focar nossa energia para voltarmos a crescer"***
>
> ***Joaquim Levy***
> *Ministro da Fazenda*

O presidente esteve ainda com o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, para levar a preocupação da indústria e as propostas da FIRJAN sobre a questão da oferta de energia. O ministro participou do seminário 'O Setor Produtivo e a Energia', realizado na sede da Federação.

No Dia da Indústria, a FIRJAN promoveu seminário sobre questões tributárias e recebeu Joaquim Levy, ministro da Fazenda. Na ocasião, entregou um conjunto de propostas para superação do desafio econômico vivido no país. As medidas defendidas pela Federação incluíam a venda de ativos públicos, a fixação de metas anuais para despesas de custeio e uma regra de ouro para manter a variação dos gastos correntes abaixo do crescimento do PIB. Em resposta às sugestões da FIRJAN, Levy afirmou que o governo estuda novas formas de financiamento dos

Antonio Batalha

O ministro Armando Monteiro almoçou com empresários na sede da Federação, logo após assumir o MDIC, em março

Antonio Batalha

Michel Temer falou sobre governabilidade em almoço com empresários na FIRJAN, em março

investimentos que aumentem a participação do setor privado. "A estratégia do governo é abrir oportunidades. Temos que focar toda a nossa energia para voltarmos a crescer e gerar empregos", garantiu.

OLHAR PROPOSITIVO

De acordo com Guilherme Mercês, gerente de Ambiente de Negócios e Infraestrutura da FIRJAN, as propostas entregues ao poder público ofereceram um olhar propositivo para o Brasil, que contempla o avanço da indústria. "Pensamos em caminhos para o desenvolvimento do estado do Rio e do país, tendo como base estudos permanentes que a Federação faz, de forma a acompanhar e subsidiar o crescimento do setor industrial", frisou.

Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), ressalta o diálogo da FIRJAN com o governo como essencial para a obtenção de ganhos para a indústria fluminense: "A Federação transmite às autoridades o pensamento do empresário. Há questões importantes, como o aumento de carga tributária e o excesso de burocracia, que precisam ser conversadas pessoalmente com os governantes".

CAMPANHAS

O Sistema FIRJAN também promoveu campanhas, de repercussão nacional, para garantir os interesses da indústria diante da retração econômica e cortes de investimentos. Como parte do pacote de ajuste fiscal, o governo federal propôs, em setembro, a redução dos recursos destinados ao Sistema S. Em resposta, a FIRJAN mobilizou a sociedade, empresários e autoridades em um movimento para barrar a medida inconstitucional.

Em protesto ao alto número de impostos e à proposta de retorno da CPMF, a FIRJAN apoiou o manifesto "Não Vou Pagar o Pato", da FIESP. O lançamento da campanha no estado do Rio reuniu representantes de diferentes setores produtivos em um ato na Praia de Copacabana, em outubro.

Em momentos agudos da conjuntura política e econômica do país, a FIRJAN se posicionou em defesa do setor industrial. Por meio de notas públicas, a Federação alertou para a importância de um pacto nacional pela governabilidade e cobrou ações concretas em prol da retomada do crescimento econômico.

Para contribuir com o desenvolvimento nacional, o Sistema FIRJAN apresentou propostas prioritárias em eixos estratégicos para o país, baseadas no documento Agenda Brasil, divulgado pelo Senado Federal. Na mesma direção, colaborou na difusão da transparência ao apoiar a campanha "10 Medidas Contra a Corrupção", do Ministério Público Federal.

Para Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), o posicionamento da Federação foi decisivo para impedir maiores impactos da crise sobre o setor industrial fluminense. "A FIRJAN defende com muita força a indústria do estado do Rio. O movimento em defesa do SESI e do SENAI foi corajoso. E isso é importante justamente para proteger as empresas", disse Duarte, que também preside a Vitális/Chinesinho.

Antonio Batalha

Joaquim Levy esteve na sede da FIRJAN para participar do evento em comemoração ao Dia da Indústria, em maio

Guarim de Lorena

O manifesto "Não Vou Pagar o Pato", lançado no Rio em outubro, chamou a atenção sobre a alta carga tributária

ANO INTENSO DE ATIVIDADES NO ATENDIMENTO E FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS ASSOCIADOS

Com a crise econômica, o Sistema FIRJAN esteve ainda mais próximo dos sindicatos, que demandaram suporte da Federação em diversas áreas. Foi um ano intenso, no que diz respeito às ações de atendimento e fortalecimento das entidades associadas. Somente as caravanas, missões internacionais, rodadas pós-missão, cursos e palestras somaram 176 atividades.

Segundo Angela Cunha, gerente do Movimento Sindical FIRJAN, houve também uma série de consultorias e assessorias técnicas concedidas aos sindicatos, com oferta de informações qualificadas. Um dos benefícios mais demandados foi o suporte às negociações sindicais, tema que ganhou destaque no ano, devido à recessão econômica.

Guarim de Lorena

Edição do Rio Design indústria voltado para o setor moveleiro fluminense

"Foi um ano atípico, por conta da crise. Mantivemos um relacionamento ainda mais próximo, dando o suporte necessário, oferecendo informações relevantes e qualificadas e ferramentas voltadas para o fortalecimento dos sindicatos, para que eles próprios pudessem se estruturar e fortalecer suas bases empresariais", explicou Angela.

FERRAMENTAS

Entre essas ferramentas estão cursos de capacitação de executivos sindicais e os dois *softwares*: Sistema Integrado da Gestão da Arrecadação (Siga Sindical) e o Sistema de Inteligência de Assessoria Sindical (BI ou *Business Intelligence*). Outra forma de apoio é a geração de conteúdo para boletins eletrônicos e sites dos sindicatos.

Camilo Garrido, assessor de Planejamento do Sindicato das Indústrias Metalúrgias, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep), elogia o apoio do Sistema FIRJAN também na implementação do Planejamento Estratégico da entidade. O plano identificou como objetivo a melhoria da comunicação e da divulgação das ações do sindicato, o que gerou o lançamento de um boletim eletrônico mensal para os associados. O informe é preparado pelo Movimento

AÇÕES QUE FORTALECERAM OS SINDICATOS EM 2015

91 CARAVANAS SINDICAIS

23 RODADAS PÓS-MISSÃO

20 SINDICATOS BENEFICIADOS PELO PAIS

17 CURSOS PARA SINDICATOS

15 CURSOS PARA EMPRESÁRIOS, COM 406 PARTICIPANTES

8 MISSÕES INTERNACIONAIS, BENEFICIANDO SINDICATOS DE DIFERENTES SETORES

Sindical FIRJAN, que também alimenta o site do Sindmmep. "O boletim melhorou a nossa relação com as empresas. É um instrumento de apoio para aproximação e busca de novos associados. Só temos a elogiar o trabalho da Federação", disse Garrido.

MISSÕES PROSPECTAM TENDÊNCIAS

Já Roberto Badro, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpães), ressalta outra importante ação do Sistema FIRJAN: as rodadas pós-missão, que este ano ganharam novo formato. Agora, os próprios participantes da missão transmitem o que viram e trocam ideias com os demais empresários do setor. "Participei da missão à Alemanha, quando estivemos na maior feira mundial do segmento, a IBA. Na volta ao Brasil, aprovei o formato do evento pós-missão para melhor divulgar ao associado a importância de se buscar novidades sobre o setor e compartilhar esse conhecimento", avaliou.

Por fim, em novembro, presidentes e diretores de sindicatos fluminenses participaram ativamente da 10ª edição do Encontro Nacional da Indústria (ENAI), ocorrido em Brasília, com a presença de aproximadamente dois mil empresários de todo o país. Promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o evento gerou a "Carta da Indústria", agenda com oito compromissos para o Brasil romper os obstáculos e crescer de forma sustentável, visando em 2016 o início da superação da crise que afeta todos os setores da economia nacional.

CONHEÇA ALGUMAS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELA FIRJAN EM 2015

Cadeia da moda
(Calçados, Bolsas e Acessórios; Joias e Bijuterias; Têxtil e Confecção). O Giro Moda teve três edições realizadas ao longo do ano.

Mobiliário
Os 19 móveis inovadores desenvolvidos na 2ª Oficina SENAI Design foram expostos no evento 100% Indústria do Rio, em junho, na sede do Sistema FIRJAN.

Metalmecânico
O Rio Design Indústria Metalmecânica debateu o futuro do setor, associado à inovação, novas tecnologias e processos de produção.

Audiovisual
O Films From Rio selecionou mais seis projetos para capacitar os produtores para negociar no mercado externo.

Construção Civil
O estudo Construção Civil: Desafios 2020 resultou em novos produtos e serviços.

Panificação
O 5º Congresso de Panificação, em abril, reuniu empresários de todo o estado para debater como o design pode valorizar marcas e produtos.

Petróleo, Gás e Naval
Contratos e parcerias foram estabelecidos em maio na Offshore Technology Conference (OTC) Houston e foi criado o Conselho Empresarial de Petróleo e Gás.

Papel, Gráfica e Editorial
O SENAI Maracanã tem qualificação profissional voltada às necessidades do mercado e integrados com a cadeia da indústria criativa.

Plástico
O novo SENAI Duque de Caxias oferta cursos dedicados à qualificação profissional para o setor.

TIC
O estudo Mapeamento TIC destaca as principais características do setor.

SESI/SENAI

INVESTIR PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS E FORMAR PROFISSIONAIS PARA A INDÚSTRIA

As unidades SESI/SENAI e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) investiram em tecnologia, capacitação e no bem-estar dos colaboradores da indústria, para impulsionar a produtividade das empresas. Braços do Sistema FIRJAN para capacitação profissional, executiva e para promoção de bem-estar do trabalhador, as instituições receberam em 2015 grandes investimentos, ganhando novas instalações e ampliando a oferta de serviços e cursos para jovens e empresários.

Fabiano Veneza

Gouvêa Vieira na inauguração do Instituto SENAI de Inovação Química Verde

SESI MATEMÁTICA É AMPLIADO

O programa SESI Matemática foi implementado em Nova Friburgo, na Cinelândia e foi ampliado para Paraíba, Alagoas, Distrito Federal, Pernambuco e Maranhão, levando formação para professores. Em maio, o Sistema FIRJAN levou o programa à Praia de Copacabana e ao Parque Madureira – locais que receberam a Arena SESI Matemática, que atraiu oito mil pessoas.

Criado para levar ensino lúdico da matéria a alunos da rede, o programa tem como objetivo aprimorar a aprendizagem dos estudantes brasileiros, para melhorar a posição do país no ranking mundial de desempenho de Matemática. "Conseguimos ótimos resultados, o SESI Matemática virou referência nacional. Os professores se sentiram motivados para trabalhar. Importante ressaltar que a compreensão da matemática tem impacto direto na escolha do aluno sobre sua formação", afirmou Andréa Marinho, diretora de Educação do Sistema FIRJAN.

> ***"Conseguimos ótimos resultados, o SESI Matemática virou referência nacional. Os professores se sentiram motivados para trabalhar"***
>
> ***Andréa Marinho***
> *Diretora de Educação do Sistema FIRJAN*

NOVAS UNIDADES

Nas redes SESI e SENAI, o aporte foi de cerca de R$ 86 milhões, aplicados na construção de novas unidades, como o novo SENAI Três Rios, em reformas, além da compra de equipamentos, mobiliários e *softwares*. Duque de Caxias ganhou uma unidade SENAI, beneficiando principalmente os setores Tecnologia da Informação (TI) e de plástico e borracha. O espaço agora tem capacidade para receber 3.300 alunos, além de um novo laboratório de Química. Os investimentos nessa unidade somaram R$ 18 milhões.

Outro setor que ganhou espaço foi o metalmecânico, com salas para tornearia, caldeiraria e ajustagem. Adriana Silva Luiz, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de Informática e de Material Eletrônico do Médio Paraíba e do Sul Fluminense (Metalsul), acredita que os investimentos são ainda mais importantes neste período de retração econômica: "Cabe agora buscar as oportunidades, até que o Brasil retome o crescimento. A indústria tem necessidade de melhoria de processos e produtos e esse investimento vem ao encontro do que precisamos".

EDUCAÇÃO EXECUTIVA
O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) também registrou crescimento na demanda em educação executiva. Segundo Alberto Besser, superintendente do Instituto, o aumento nos cursos setoriais foi devido às condições especiais que a Federação oferece para os sindicatos. "O curso é totalmente customizado para atender às necessidades de cada setor. Dessa forma, incentivamos o associativismo, especialmente com a realização dessa modalidade. Os empresários trocam informações, e esse contato facilita a realização de negócios", avaliou Besser.

O superintendente destacou ainda outros programas de capacitação, como o Fórum IEL de Gestão Empresarial. Já o projeto Meu Futuro Negócio, feito em parceria com a PUC Rio e a UFRJ, buscou fomentar o empreendedorismo. "Por meio de diferentes iniciativas, o IEL capacitou mais de 2 mil líderes, empreendedores e executivos em 2015", disse Besser.

TECNOLOGIA REDUZ CUSTOS
Entre as unidades inauguradas este ano, está o Laboratório BIM (Building Information Modeling ou Modelagem da Informação da Construção), instalado no SENAI Cinelândia. O espaço, voltado para o mercado da construção civil, reúne equipamentos de ponta e um conjunto de *softwares* que permitem acompanhar todas as etapas do desenvolvimento de um empreendimento. Também foi inaugurada uma unidade móvel do laboratório, para atender outros municípios do estado.

Para Joílson Araújo, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Centro-Norte Fluminense (Sinduscon-CN), este é um passo fundamental para o setor: "Acreditamos que ao contar com o Laboratório BIM temos a possibilidade de estruturar projetos de forma integrada, o que trará a vantagem adicional de reduzir custos. Nosso setor busca se modernizar e esta iniciativa da FIRJAN é um incentivo importante nesta direção".

INOVAÇÃO É DESTAQUE
O fomento à inovação também foi prioridade da Federação em 2015. Uma das novidades foi o Roadshow de Inovação e Tecnologia. A iniciativa, que reúne empresários e os principais atores regionais de fomento à inovação, percorreu as Representações Regionais FIRJAN/CIRJ no estado do Rio, atendendo a 165 empresas. "Construímos o projeto de acordo com as vocações locais, pois mapeamos quais agências tinham perfil de financiamento compatível com cada região", explicou Bruno Gomes, diretor de Inovação da FIRJAN.

Também merecem destaque as inaugurações do Laboratório Aberto SENAI, espaço que oferece prototipagem de novos produtos e o aprimoramento de processos e negócios, e do Instituto SENAI de Inovação (ISI) Química Verde. "Acredito que este investimento no ISI permitirá que a indústria fluminense desenvolva uma nova geração de produtos de biotecnologia", avaliou Isaac Plachta, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj).

SESI/SENAI EM NÚMEROS

INVESTIMENTO NA REDE SESI/SENAI
R$ 86 MILHÕES

ALUNOS MATRICULADOS
167 MIL

CURSOS OFERECIDOS
771

SETORES BENEFICIADOS
29

Fabiano Veneza

Roadshow de Inovação e Tecnologia: união de empresários e agências de fomento

COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL: MEDIDAS PARA IMPULSIONAR NEGÓCIOS NO ESTADO DO RIO

Em 2015, o Sistema FIRJAN promoveu diversas ações para o fortalecimento da competitividade empresarial fluminense. Esse esforço se traduziu em importantes vitórias que contemplam toda a indústria.

No âmbito jurídico, as iniciativas da FIRJAN beneficiaram o setor industrial com a revisão de leis e concessão de incentivos fiscais. Exemplo disso foi a suspensão de um artigo inconstitucional da lei do piso salarial. Após o pedido da Federação, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) determinou que os valores firmados em acordos coletivos prevalecessem sobre o piso regional. "A FIRJAN tem a marca de ser extremamente atuante em relação ao controle de constitucionalidade, como no caso do piso salarial. Nos dois últimos anos entramos com 13 representações no Judiciário e tivemos vitória em 12", disse Gisela Gadelha, gerente geral Jurídica do Sistema FIRJAN.

Guarim de Lorena

Empresários em reunião sobre NR 12: pedidos de suspensão das fiscalizações encaminhados

A Federação também se mobilizou para alterar medidas que impõem dificuldades à indústria. Algumas das ações incluíram a disponibilização de atendimento jurídico aos associados para pedidos de suspensão das ações fiscalizatórias e retroatividade da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12) ao Poder Judiciário, assim como a defesa de postergação dos prazos para implementação do eSocial em reuniões com o governo federal.

Para Sergio Yamagata, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção, Engenharia Consultiva e do Mobiliário de Niterói a

SERVIÇOS EM TEMPOS DE CRISE

Diante da crise econômica, a FIRJAN disponibilizou serviços para incrementar os negócios de toda a cadeia produtiva.

Por meio do Programa de Capacitação Executiva do IEL as empresas puderam reduzir custos e aumentar a produtividade. A partir de cursos como Tecnologias de Gestão do Fluxo de Produção, que aborda a filosofia Lean Manufacturing, o empresariado pôde implementar processos mais enxutos e otimizar sua produção.

A consultoria dos Centros de Tecnologia SENAI contribuiu para minimizar desperdícios para a indústria. O Programa de Eficiência Energética, Produção Mais Limpa (P+L) e Chemical Leasing, elaborados pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental, forneceram ferramentas para diminuir as perdas na produção e promover processos industriais sustentáveis.

Cabo Frio (Sindicem), o apoio da Federação foi determinante para melhorias no ambiente de negócios: "A FIRJAN tem sido uma liderança real, fazendo o máximo de esforço nessas questões fundamentais para a competitividade do empresariado".

CONQUISTAS SETORIAIS

A defesa de interesses também incluiu conquistas setoriais. Por meio de representações da Federação junto ao poder público, diferentes segmentos foram contemplados com redução de tributos. Entre estes, as empresas produtoras de pescado processado, a indústria moveleira, e o setor industrial de brita, que obtiveram redução da base de cálculo do ICMS.

Sergio Ramalho, presidente do Sindicato da Indústria do Pescado do Estado do Rio de Janeiro (Siperj), destaca que os incentivos são estratégicos para o desenvolvimento industrial. "O benefício fiscal permitiu que pudéssemos ter preços mais competitivos, o que é importante principalmente na crise, porque defende a manutenção dos empregos", destacou.

A atuação da FIRJAN contribuiu ainda para a publicação do Decreto 45.238/15. O governo do estado, acolhendo as propostas da Federação, a elegeu como órgão interveniente para concessão de tratamento fiscal diferenciado às indústrias atacadistas no regime de substituição tributária do ICMS. "Nossas demandas tiveram pouco impacto no orçamento público, mas foram vitais para as empresas do Rio terem condições de competir com os outros estados", pontuou Sandro Machado, consultor Jurídico Tributário do Sistema FIRJAN.

ENCONTROS COM AUTORIDADES

Para defender os pleitos da indústria, a FIRJAN promoveu eventos com a presença de autoridades. Alguns dos destaques foram o encontro com Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia, em que a Federação apresentou propostas para garantir o suprimento energético no país, e o almoço com Augusto Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União. Para aproximar e reconhecer atores relevantes para a indústria, a FIRJAN recebeu, em junho, o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, condecorado com a Medalha do Mérito Industrial.

ESTUDOS ECONÔMICOS

Com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão empresarial, o Sistema FIRJAN produziu uma série de estudos socioeconômicos em 2015. Na área de mobilidade urbana, além do levantamento que apontou os custos dos congestionamentos para a economia, a Federação propôs alternativas para otimizar o tempo de deslocamento, sugerindo novas linhas hidroviárias na Baía de Guanabara.

Os Índices FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) – que analisa a situação fiscal das cidades brasileiras – e FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora índices de desenvolvimento dos municípios – também contribuíram para a elaboração de políticas públicas que favoreçam a atividade industrial no estado do Rio. "De forma geral todos os estudos buscaram atacar questões que afetam o dia a dia das empresas, como os custos de produção e assuntos macroeconômicos", resume Guilherme Mercês, gerente de Ambiente de Negócios e Infraestrutura da Federação.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O Sistema FIRJAN ofereceu novos produtos e serviços específicos para aumentar a competitividade das micro e pequenas empresas (MPEs). Confira as iniciativas:

- Diagnósticos em Automação, Eficiência Energética para Pequenas Empresas e Boas Práticas de Fabricação, além de capacitação executiva e educação profissional;
- Consultorias jurídicas, em comércio exterior, responsabilidade social e inovação;
- Educação Profissional;
- Programa de Prevenção a Riscos Ambientais (PPRA) – NR-9;
- Eventos de *networking*, setoriais, temáticos;
- Rodadas de Negócios;
- Capacitação Executiva;
- Estágio e Desenvolvimento de Carreiras;
- Ações de defesa dos interesses;
- Serviços diferenciados na área ambiental: Bolsa de Resíduos, Manuais de Licenciamento, Núcleo de Produção Mais Limpa, entre outros.

ASSOCIADOS GANHARAM NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM 2015

Neste ano, os empresários fluminenses passaram a contar com o boletim eletrônico Informe do Associado e também com o novo portal do Sistema FIRJAN. Lançado em fevereiro, o Informe disponibiliza notícias exclusivas, enviadas semanalmente, por e-mail. Já o novo portal entrou no ar em agosto, apresentando conteúdo mais objetivo e especializado.

Ricardo Maia, diretor executivo de Relações com Associados, explica que a produção de conteúdo é um instrumento de apoio fundamental para pautar as discussões internas e externas da Federação. "Uma das mais importantes ações da FIRJAN, na parte de relacionamento com seus associados, é a produção de conteúdo. Sobretudo relativa aos estudos que sustentam nosso posicionamento técnico e político, nas relações com o estado e com entidades, quando vamos fazer ações de defesa de interesse", detalhou.

Destinados a expor o conteúdo gerado pela instituição, o site e o boletim eletrônico vêm se somar aos demais canais de comunicação do Sistema FIRJAN, permitindo ao associado uma visão ampla e embasada a respeito dos assuntos de seu interesse.

O portal, agora em novo endereço (www.firjan.com.br), passou por uma total reorganização, que facilitou o acesso a todo o conteúdo, que é bastante diversificado. Com a reformulação, é possível navegar pelo site como pessoa física ("Para você"), pessoa jurídica ("Para empresas") e de forma setorial ("Setores de atuação"). Sobre cada segmento, há uma gama de informações específicas, como estudos, eventos, missões internacionais, acordos de cooperação técnica, entre outros tópicos contemplados.

Montagem Banco de Imagens/iStock

Novo site da FIRJAN e o boletim Informe do Associado: canal direto de comunicação

> ***"Sabemos que no site da Federação encontraremos conteúdo relevante para nosso negócio"***
>
> ***Waltraud Keuper***
> *Presidente do Sindmmep*

Além disso, o menu traz informações sobre o Sistema FIRJAN, CIRJ, SESI, SENAI e IEL, e link para as publicações, unidades, eventos e notícias. Tanto o site como o Informe do Associado podem ser acessados por meio de *tablets* e *smartphones*. "Nós, empresários, sabemos que no site da Federação encontraremos conteúdo relevante para nosso negócio", disse Waltraud Keuper, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep) e da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana.

A criação do boletim teve por objetivo facilitar o acompanhamento das notícias, eventos e ações do Sistema FIRJAN, ao levar as informações diretamente ao empresário. Estudos da Federação, assuntos legislativos, ações de defesa de interesse, tudo isso está acessível para que o associado inicie a semana munido de informações exclusivas, relevantes para sua empresa, para o seu setor e para o desenvolvimento do estado do Rio.

"Quando a FIRJAN se posiciona, fala em nome de 46 mil empresas industriais existentes no estado do Rio. Nossa comunicação está alinhada à realidade do empresário fluminense. Trabalhamos para facilitar o fluxo de negócios e aumentar a produtividade", finalizou Maia.